

afetos
Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

O tempo é de Carnaval! Máscaras e disfarces e qualquer semelhança com o estilo e ritmo quotidiano é mera e pura coincidência: Uma boa dose de maquilhagem, uma máscara bem completa ou uma fantasia à maneira são indumentárias mais que suficientes para revestir e disfarçar a maquilhagem que já trazemos de um desfile de Carnaval que se perpetua nas ruas da nossa história. O bailinho da vida tem assunto e enredo que nem todos os bailinhos da Terceira juntos conseguem esgotar o assunto e, ou saltamos de pandeiro na mão ou ficamos de espada pendurada porque a dança já é outra. Há quem prefira dar um pé de dança e outros há ainda que preferem ser espectadores de um “reality show” que, na verdade, de “reality” só têm mesmo o “show”! E a vida real quase que se transforma numa novela onde cada um encarna um papel que não lhe foi atribuído por “nascença”, onde a realidade se confunde com ficção e vice-versa, onde vale tudo para se ser e ter tudo. O desfile é mesmo carnavalesco, em tons de sorrisos febris que escondem lágrimas de angústia e desilusão, num ritmo frenético de quem quer parar e não sabe como, onde os cadarços da dança se “enriçaram” todos e a água das limas fez desbotar as cores das fitas. “É Carnaval, ninguém leva a mal”: uma excelente oportunidade para “esvaziar” em tons de brincadeira, os azedumes e quezílias que o tempo fez acumular, o momento para deixar sair a piada há muito entalada mesmo debaixo da língua. Até parece o “face” que se diz “book” onde, em vez de ser o “livro do rosto” é a “máscara da cara”. É o carnaval virtual onde todos e cada um se pode esconder mostrando o que não tem e revelando o que não é, e, o melhor de tudo, é que não é necessário esperar pelos dias do Carnaval: Bem melhor que três dias de Carnaval é um ano inteiro de “mascarados”, mas a Quaresma está mesmo à porta. As máscaras escondem rostos e os rostos escondem vidas! Alegria precisa-se e procura-se, a alegria de ser gente, pessoa, a alegria de ser eu mesmo, aceite como sou, alegria de não ter de recorrer a máscaras para ser aceite, olhado, apreciado e, sobretudo, amado! Ama-se pelo que somos e não pela máscara que possuímos. Hoje conta mais a máscara que o mascarado! Enquanto for assim, o Carnaval continua!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Jovens são chamados a ter voz activa na Igreja

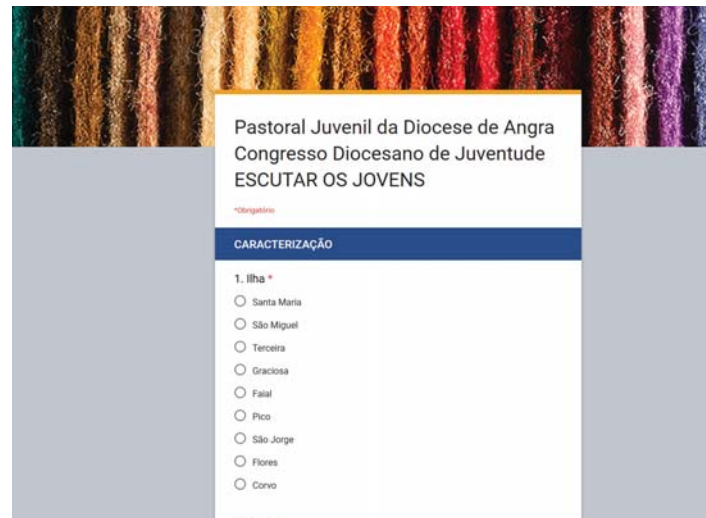
Partindo da carta convite que D. João Lavrador escreveu a todos os jovens açoreanos, convidando-os a participar e a viverem o Congresso Diocesano de Juventude, que se irá realizar de 28 de Junho a 1 de Julho em São Miguel, o Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil lançou um “Questionário” online que pretende

“escutar” os jovens da Diocese. Trata-se da fase de auscultação e preparação do mesmo.

O Questionário proposto está dividido em quatro secções: I Os jovens na nossa Diocese, II Os Jovens e a Igreja, III Caminhos e estratégias de acção e IV sugestões, num total de 14 perguntas.

Com este Questionário pretende-se colher a visão dos jovens sobre si próprios, sobre diversas realidades juvenis, ter uma percepção, o mais real possível, de como os jovens vêem a Igreja, o que pensam dela e o que dela desejam e, pedir aos jovens que, eles próprios, apontem caminhos e estratégias para ultrapassar aquilo que eles mesmos apontam como dificuldades e obstáculos.

O Questionário está publicado nas redes sociais e pode ser respondido por jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos, de todas as ilhas. De realçar que este Questionário não é dirigido apenas, e só, aos jovens que estão envolvidos nos



diversos grupos movimentos da Igreja Diocesana: ele é, principalmente, uma forma de dar voz e opinião àqueles jovens que porventura “abandonaram” a Igreja.

O Questionário poderá ser respondido até ao final do mês de Abril.

Os trabalhos do Congresso terão como base as respostas colhidas com este Questionário.

Breves

Ribeira Grande acolhe a 24 de Fevereiro Assembleia de Jovens

O Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil irá realizar no próximo dia 24 de Fevereiro, Sábado, pelas 15h00, uma Assembleia de Jovens da Ouvidoria da Ribeira Grande, no Salão Paroquial da Ribeira Grande.

Depois de Vila Franca do Campo, Ponta Delgada, Capelas e Fenais de Vera de Cruz chegou agora a vez dos jovens da Ouvidoria da Ribeira Grande estarem reunidos em Assembleia.

Com estas Assembleias, pretende-se “ouvir os Jovens, pensar com os Jovens e comprometermo-nos com os Jovens”, sendo também uma forma de preparação para o Congresso Diocesano de Jovens.

A Assembleia de Jovens destina-se a todos os Jovens da Ouvidoria da Ribeira Grande, com idades compreendidas entre os 16 e 30 anos.

Palavra de Domingo

VI DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Levítico 13,1-2.44-46

“O leproso deverá morrer à parte, fora do acampamento”

2ª Leitura

1 Coríntios 10,31-11,1

“Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo”

Evangelho

São Marcos 1,40-45

“A lepra deixou-o e ele ficou limpo”

A Palavra deste 6º Domingo do Tempo Comum apresenta-nos um Deus cheio de amor, de bondade e de ternura, que convida todos os homens e todas as mulheres a integrar a comunidade dos filhos amados de Deus. Ele não exclui ninguém nem aceita que, em seu nome, se inventem sistemas de discriminação ou de marginalização dos irmãos.

A primeira leitura apresenta-nos a legislação que definia a forma de tratar com os leprosos. Impressiona-nos como, a partir de uma imagem deturpada de Deus, os homens são capazes de inven-

tar mecanismos de discriminação e de rejeição em nome de Deus.

O Evangelho diz-nos que, em Jesus, Deus vem ao encontro dos seus filhos vítimas da rejeição e da exclusão, compadece-Se da sua miséria, estende-lhes a mão com amor, liberta-os dos seus sofrimentos, convida-os a integrar a comunidade do “Reino”. Deus não pactua com a discriminação e denuncia como contrários aos seus projectos todos os mecanismos de opressão dos irmãos.

A atitude de Jesus em relação ao leproso, bem como aos outros excluídos da sociedade do seu tempo, é uma atitude de proximidade, de solidariedade, de aceitação. Jesus não está preocupado com o que é política ou religiosamente correcto, ou com a indignidade da pessoa, ou com o perigo que ela representa para uma certa ordem social... Ele apenas vê em cada pessoa um irmão que Deus ama e a quem é preciso estender a mão e amar, também.

O gesto de Jesus de estender a mão e tocar o leproso é um gesto provocador, que denuncia uma Lei iníqua, geradora de discriminação, de exclusão e de sofrimento. Com a autoridade de Deus, Ele



retira qualquer valor a essa Lei e sugere que, do ponto de vista de Deus, essa Lei não tem qualquer significado.

A segunda leitura convida os cristãos a terem como prioridade a glória de Deus e o serviço dos irmãos. O exemplo supremo deve ser o de Jesus, que viveu na obediência incondicional aos projectos do Pai e fez da sua vida um dom de amor, ao serviço da libertação dos homens.

Jesus é, verdadeiramente, o Libertador!

Pergunta que nós respondemos



Olá amigo... Cá estamos para mais uma semana...

No passado Domingo estiveste à conversa com o Ir. Victor, que é da Congregação dos Dehonianos, e sei que ficaste muito curioso sobre vários aspectos da Vida Religiosa/Vida Consagrada. Hoje vamos prosseguir com o mesmo tema, estando o Irmão Victor disponível para te esclarecer. O que pretendes saber mais?

Olá... Fiquei a saber durante a semana que existem formas específicas de vida nos Institutos Religiosos. Quais são estas formas?

Há três agrupamentos: Vida monástica: A mais antiga, bastante difundida no Oriente, mas também no Ocidente. Associa a vida interior e a oração, sobretudo litúrgica, com o trabalho e a estabilidade de lugar, ou seja, permanecendo sempre num mosteiro (Cf. PC 9; VC 6).

Vida contemplativa: Nela os religiosos dedicam-se inteiramente à contemplação (PC 7; C. 674). "Com a sua vida e missão, imitam Cristo em oração no monte, testemunhando o senhorio de Cristo sobre história e antecipam a glória futura" (VC 8).

Vida religiosa apostólica: São formados por pessoas consagradas a Deus num instituto religiosos que se dedicam especialmente às obras de apostolado (Cf. VC 9 PC 8).

A vida religiosa é "clerical" ou laical"?

A Igreja é constituída hierarquicamente por clérigos (os ministros revestidos de poder sagrado: Papa, Bispos, Presbíteros, Diáconos Cf. LG 18) e por leigos (o restante povo de Deus, todos os fiéis incorporados em Cristo pelo baptismo Cf. LG 31). "O estado de vida consagrada, pela sua natureza, não é clerical nem laical" (C. 588 § 1). Os religiosos podem tanto ser clérigos como leigos. Por isso se diz que a vida consagrada não pertence à estrutura hierárquica da Igreja, mas "à sua vida e santidade", contribuindo para a missão salvífica da Igreja (Cf. C. 207).

Por isso os institutos religiosos podem ser clericais - se forem governados por clérigos; laicais - no caso contrário; e mistos - quando todos os religiosos têm paridade de direitos e obrigações, exceptuando os derivados da ordem sagradas (Cf. VC 61). Nos institutos femininos só existe uma categoria de irmãs, por isso são apenas considerados laicais.

Curiosidade: Como se "governa" uma congregação?

Como qualquer grupo humano, os religiosos também tem regras que regulam a sua vida comunitária. A principal norma ou regra de vida do religiosos é o Evangelho.

Não obstante, existe uma série de normas concretas que orientam essa vida de comunidade e fraternidade, as principais são as Constituições que são as normas próprias e identitárias deixadas pelo fundador e pelas quais se rege um instituto. Cada congregação tem as suas próprias Constituições.

Quem pode ser religioso?

Para ser religioso é necessário ter vocação para este estilo de vida: estar disposto a partilhar com os demais a própria existência, a encontrar sentido na vida comunitária para o seguimento de Jesus, a ser capaz de adoptar os seus compromissos concretos de vida espiritual e material. Os requisitos que se exigem para ser religiosos são: ser católico, estar baptizado e confirmado; ter vocação e recta intenção; ter boa saúde psíquica e física; possuir um carácter adequado e maturidade suficiente para seguir o caminho eleito; ter mais de 17 anos de idade; estar solteiro ou viúvo; que



a opção a vida religiosa seja algo totalmente livre e que a pessoa seja capaz de se ajustar às normas da congregação escolhida.

Se eu quisesse, ou se quiser, ser religioso, o que tenho de fazer?

Em primeiro lugar, tens de descobrir em ti o chamado do Senhor: a vocação. Através dela entenderás a tua missão de serviço à comunidade e qual é a vontade de Deus para a tua vida. Para ajudar-te a descobrir a tua vocação poderás ser orientado por um sacerdote, religioso, religiosa ou cristão convenientemente formado. Uma vez que tenhas realizado o oportuno discernimento vocacional e descoberto a vontade de Deus na tua existência, tens de dar um segundo passo, que é o de localizar um instituto de vida consagrada, no qual tu crês que vais poder realizar a missão de serviço que Jesus Cristo te confiou de maneira particular. Este processo de discernimento e aprofundamento, tem o ponto culminante no postulando, que é o período mais forte em que se faz o pedido para entrar numa congregação. Após este percurso, ingressa-se no noviciado (Cf. CF 13).

E o que é o noviciado?

É um período durante o qual se "inicia o caminho da própria identificação vocacional na vida religiosa" (CF 14). É um tempo para conhecer e fazer a experiência a tempo inteiro do estilo de vida religiosa do instituto em que se pretende ingressar e confirmar interiormente a sua vocação. O noviciado tem uma duração de, no mínimo, um ano e máximo dois. Durante este tempo, o noviço terá o acompanhamento de um religioso especialmente preparado para ajudá-lo nesta caminhada: o mestre de noviços. Durante este tempo não se adquire nenhuma obrigação estrita com a congregação, por isso a qualquer momento pode-se abandonar o noviciado. Uma vez concluído o período de noviciado, realiza-se a primeira profissão.

O que é a primeira profissão?

É o momento em que é assumido, pela primeira vez,

o compromisso público de observância dos três conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, vivendo segundo as Constituições e demais normas do Instituto abraçado (Cf. RC 36; C. 654-655). Para isto deve-se reunir os seguintes requisitos: ter 18 anos no mínimo; ter cumprido validamente o tempo de noviciado; ser admitido a primeira profissão pelo superior e que a primeira profissão se faça livre e voluntariamente.

Com a primeira profissão é se incorporado na congregação religiosa e assume-se todos os seus direitos e deveres. Com a primeira profissão torna-se religioso.

Esta profissão tem de ser renovada todas as anos até um período máximo de 6 anos, findo o qual se decide se se avança para a profissão perpétua.

O que é a profissão perpétua?

Na profissão perpétua compromete-se definitivamente, por toda vida, com Deus e com a congregação. Para fazer a profissão perpétua é necessário: ter feito as renovações da profissão temporária durante, pelo menos, um triénio; ser admitido pelo superior maior; liberdade e consciência para fazê-la; ter pelo menos 21 anos completos e que a profissão perpétua seja recebida pelo superior legítimo (Cf. C. 657-658).

Muito bem! Foi uma conversa deveras interessante. Ir. Vitos, muito obrigado por este diálogo. Valeu e pena. Jesus te abençoe.

Síglas

C.-Direito Canónico; LG - Documento do Vaticano II *Lumen Gentium*; PC - Documento do Vaticano II *Perfectae Caritatis*; VC - Documento de João Paulo II *Vita Consecrata*; FR - Documento da Congregação para a Vida Consagrada *Formação dos Religiosos*; VFC - Documento da Congregação para a Vida Consagrada *Vida Fraternal em Comunidade*; FC - Documento da Congregação para a Vida Consagrada *Colaboração inter-institutos para Formação*; RC - Documento da Congregação para a Vida Consagrada *Renovationis causam*.

IMAGENS COM VIDA...



"Deus dá as batalhas mais difíceis aos seus melhores soldados"

PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

Dia 14 de Fevereiro

Quarta-feira de Cinzas
- Início do Tempo da Quaresma
Em todas as Comunidades

Dia 23 de Fevereiro

Vigília de Oração
Destinatários: Todos os jovens da
Ouvidoria de Capelas
Local: Capelas
Hora: 21h00

Dia 24 de Fevereiro

Assembleia de Jovens da
Ouvidoria de Ribeira Grande
Destinatários: Todos os jovens da
Ouvidoria de Ribeira Grande
Local: Salão Paroquial
da Ribeira Grande
Hora: 15h00